



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM DOG ALEMÃO

AUTOR PRINCIPAL: Bibiana da Rosa Pereira

CO-AUTORES: Ana Carolina Vanz, Bianca Lauschner, Bruno Webber Klaser, Feranda Jorge, Isabelle Miiller, Letícia Marchetto, Marina Juchem Nunes

ORIENTADOR: Marcio Machado Costa

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo - UPF

INTRODUÇÃO

A leishmaniose é causada por diversas espécies do protozoário *Leishmania* (família Trypanosomatidae). A doença ocorre de forma cutânea, mucocutânea ou visceral. Os mosquitos-palha são os vetores da infecção em animais. Cães, gatos e roedores são formas de reservatório da doença para seres humanos (HARGIS, 1998). As lesões cutâneas consistem em alopecia generalizada com a formação de escamas de coloração brancacenta e prateada ou podem ser mais graves com o desenvolvimento de úlceras e nódulos. O mosquito que é relacionado a transmissão da doença no Brasil é o *Lutzomya longiplapis* e *Lutzomya cruzi*. A leishmaniose é uma antroponose considerada um grande problema de saúde pública (BRASIL, 2006). Caracteriza-se como uma enfermidade emergente, e é uma das doenças mais importantes da atualidade. Apresenta ampla distribuição e já foi descrita em 12 países, onde 90% dos casos estão no Brasil, especialmente na região Nordeste (BRASIL, 2006).

DESENVOLVIMENTO:

Foi atendido, na cidade de Taquara, Rio Grande do Sul, um canino, macho, não castrado, 2 anos de idade, Dog Alemão, com 47,000 kg de massa corporal. O proprietário procurou o médico veterinário pela perda de peso e hiporexia. No exame

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



físico, o animal apresentava escore corporal dois, temperatura de 40,2°C, olhos vermelhos, com secreção, nódulos por toda extensão corporal. Onicogribose e áreas de alopecia dorsal. Na Anamnese o proprietário relatou que o animal foi adquirido em um criatório na cidade São Borja e desde o primeiro ano de vida teve histórico de displasia e outros problemas de saúde, sendo que outros filhotes vieram a óbito com o mesmo quadro. Foi relatado que o animal teria viajado nos últimos meses para o Estado do Rio de Janeiro. Também foi encaminhado material coletado sangue e realiza PAAF em linfonodo submandibular e enviadas três lâminas com squash para avaliação laboratorial. No hemograma o animal apresentou leve grau de anemia, leucocitose por neutrofilia, linfopenia e hiperproteinemia. A bioquímica sérica apresentou os valores alterados de Fosfatase Alcalina aumentado e o valor da enzima ALT que estava reduzido. O teste rápido apresentou resultado positivo para *Leishmania*. O exame sorológico por ensaio imunoenzimático enviado para laboratório externo apresentou resultado indeterminado, ou seja, os resultados apresentam valores limítrofes, correspondentes à zona cinza, onde os testes não foram capazes de determinar se é reagente ou não reagente. Recomenda-se retestar em 30 dias após o último exame nesses casos, pois pode ser compatível com o início de uma soroconversão, reações inespecíficas e falência do sistema imune, dentre outros. O exame por imunofluorescência direta apresentou resultado não reagente, ou seja, abaixo da diluição 1/40, neste teste. O resultado definitivo de Leishmaniose veio através do exame citológico. Foram coradas as três lâminas enviadas pela proprietária coradas pela técnica de May-Grunwald-Giemsa. A microscopia apresentou neutrófilos e macrófagos epitelióides contendo vacúolos parasitóforos contendo grande quantidade de amastigotas com morfologia compatível com *Leishmania sp*. Os microorganismos são ovoides, com 2µm e contém um cinetoplasto bem desenvolvido, núcleo redondo e basofílico rodeado por halo claro. Estão presentes também livres na extensão de toda lâmina (Figura 1). O tratamento começou treze dias após a data da consulta, com Miltefosina (dose de 2 mg/kg B.I.D), Ondansetrona (dose de 1.0 mg / kg g B.I.D), Alopurinol (dose de 15.0 mg / kg B.I.D), Domperidona (dose de 1.0 mg /kg B.I.D) e Trombamicina 0,3 % como colírio 2 gotas em cada olho B.I.D, utilizando o mesmo tratamento por 21 dias ajustado conforme o peso. Ao encerrar o tratamento com Mitefosina, a médica veterinária receitou Amoxicilina com Clavulanato de Potássio (dose de 10mg/kg B.I.D). Ao encerrar esse período, estava pesando 63.100 kg e foi coletado material para exame sorológico que apresentou resultado não reagente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A leishmaniose é uma doença de grande importância para saúde pública que nos últimos anos apresentou grandes avanços legais e científicos no que diz respeito a tratamento. O caso clínico relatado evidenciou uma sintomatologia e apresentação citológica característica da doença facilitando o diagnóstico definitivo. O tratamento



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



recentemente aprovado em nível nacional surtiu efeitos positivos para o paciente que apresentou uma melhora significativa em um espaço curto de tempo

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Nota Técnica Nº 11 de 01 de setembro de 2016. Apresenta a regulamentação para comercialização de tratamento de Leishmaniose canina.** Disponível em: <http://www.sbmt.org.br/portal/wp-content/uploads/2016/09/nota-tecnica.pdf>.

Acesso em: 02 jun. 2019

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral.** Brasília: Ed. do Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_controle_leishmanios_e_visceral.pdf. Acesso em: 02 jun. 2019

HARGIS, M.H. Sistema Tegumentar, In: CARLTON, W. W.; MCGAVIN, M. D. **Patologia veterinária especial de Thomson.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. p.522.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



ANEXOS

V SEMANA DO CONHECIMENTO

CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018

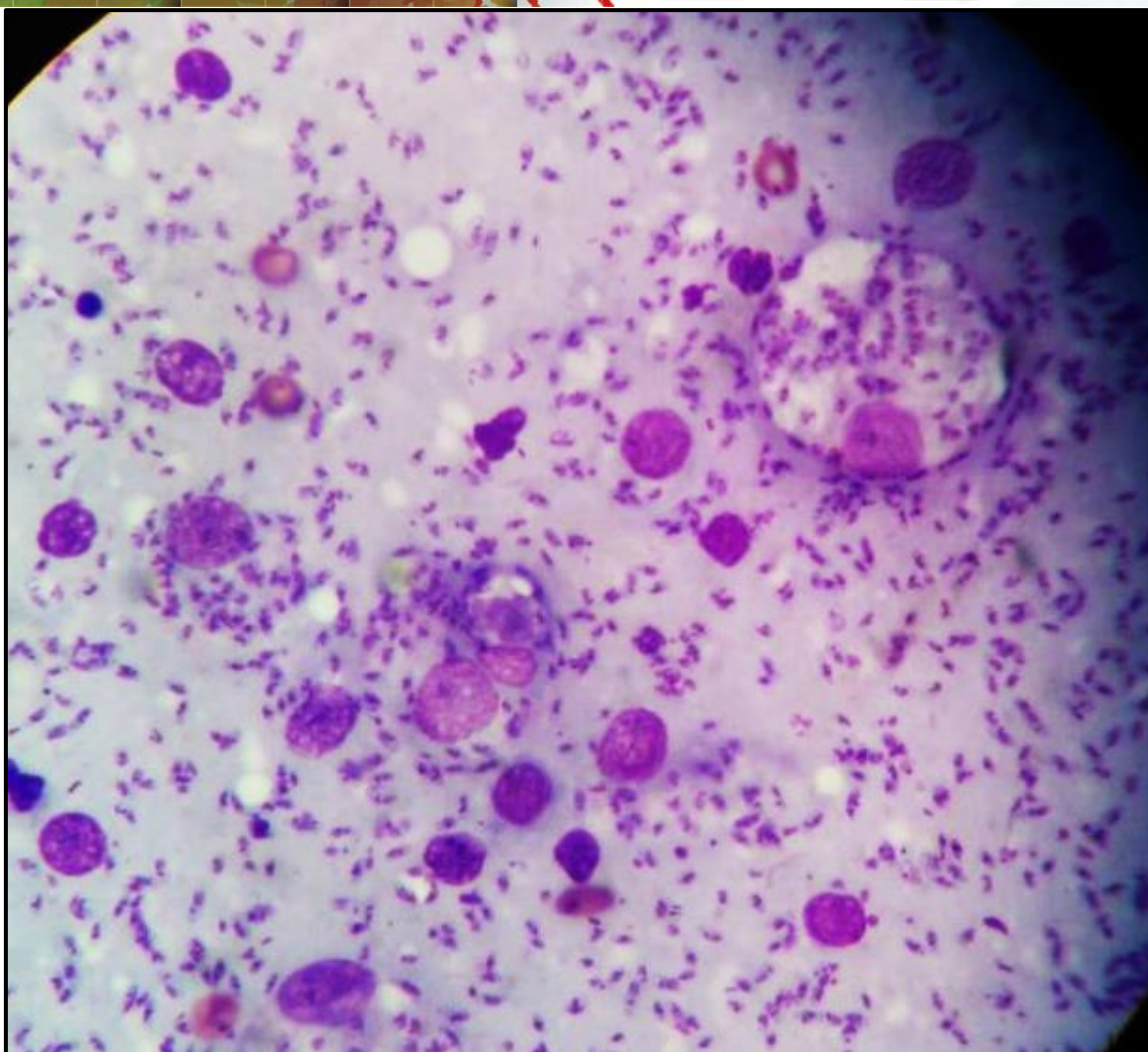


Figura 1 Foto de exame citológico de paciente apresentando grande quantidade de amastigotas com morfologia compatível com *Leishmania sp.*, microscópio na objetiva de 100x com óleo de imersão.
FONTE: Autora, Porto Alegre- RS, 2017.